

As notícias de hoje são sobre educação. Nós queremos alfabetizar 2 milhões e 300 mil brasileiros até o fim do ano. E esta meta não é só do governo. É do governo, de empresários, de universidades e de milhares de cidadãos anônimos que, inconformados com os altos índices de analfabetismo em nosso país, resolveram trabalhar para reduzi-los. São brasileiros que abraçaram a causa do Programa Alfabetização Solidária. Um programa aprovado pela ONU e premiado pela Unesco.

Essa premiação foi definida por Jorge Werthein, representante da Unesco em nosso país, como o reconhecimento pelo excelente trabalho. E ele aconselhou que o programa fosse seguido dentro e fora do Brasil, e foi isto que eu comprovei semana passada no Timor Leste.

Aquele povo lutador que corre contra o tempo para se transformar em nação, conta agora com o nosso programa. A alfabetização comunitária, como eles chamam, está atendendo os primeiros 300 alunos e eu fui pessoalmente conhecê-los em Dili. Devo dizer que os alfabetizados foram treinados por professores brasileiros.

Um dos grandes méritos do nosso programa de alfabetização é a união de esforços, a parceria com a sociedade. Hoje, 93 empresas financiam a alfabetização de jovens e adultos e 180 universidades garantem, voluntariamente, a qualidade dos projetos de educação e coordenam as atividades.

Graças à participação da comunidade, o programa que começou atendendo 38 municípios do Norte e Nordeste, em 1997, hoje atua em 1.240 municípios dessas mesmas regiões. Nas grandes cidades, quem

patrocina a alfabetização são brasileiros que aderiram à campanha Adote um Aluno. Eles contribuem com 17 reais por mês, durante um semestre.

Essa contribuição parece pequena, mas não é. É muito significativa porque o programa, que é inovador e simples, tem um outro grande mérito: é de baixo custo. É por isso que tanta gente está aderindo ao programa de alfabetização solidária, que já deu a 1 milhão e 500 mil brasileiros o direito de ler, estudar e aprender.

Nós esperamos a adesão de novos parceiros para vencer um dos grandes desafios do Plano Nacional de Educação, que eu sancionei no início do mês: alfabetizar 10 milhões de jovens e adultos em cinco anos e acabar com o analfabetismo até o fim da década.